

**BRASIL TELEGRAFADO:
O IMPACTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO
SOBRE A CIRCULAÇÃO DE OBJETOS E MEDIADORES
CULTURAIS ENTRE BRASIL E FRANÇA
(1874-1899)**

MONNERAT, Tanize Costa¹

RESUMO: Este artigo analisa as notícias breves presentes nas principais publicações francesas do fim do século XIX. Registro mais abundante na imprensa francófona, ele é amplamente tocado pelas inovações tecnológicas da informação: telégrafo, navegação e agência de imprensa. O que intensifica a circulação de gêneros midiáticos, mediadores e sobretudo objetos culturais entre o Brasil e a França. Tais transformações tornam a comunicação transatlântica mais rápida e abundante, estabelecendo mesmo uma rede internacional de comunicação. Como principais consequências observa-se a introdução de novas fontes, novas práticas de escrita, a ressignificação de antigas práticas jornalísticas e a exploração de novos temas. Uma nova imagem do Brasil, por fim, aparece.

PALAVRAS-CHAVE: Imprensa francesa; telégrafo; agências de imprensa; comunicação transatlântica; novas fontes; novos gêneros midiáticos.

**TELEGRAPHED BRAZIL: THE IMPACT OF THE NEW
INFORMATION TECHNOLOGIES ON THE CIRCULATION OF
CULTURAL OBJECTS AND MEDIATORS BETWEEN BRAZIL
AND FRANCE
(1874-1899)**

ABSTRACT: This article analyzes the telegraphic notes in the most important French publications of the end of the 19th century. This register was the most abundant in the francophone press, and also widely touched by the technological innovations of information: telegraph, navigation and press agency. These transformations intensified the circulation of media genres, mediators and, above all, cultural objects between Brazil and France. Furthermore, they made transatlantic communication faster and more

¹ Doutora pela Université Paris 1 Panthéon Sorbonne, Tanize Monnerat é pesquisadora do Centre d'Histoire du XIXe siècle e do Vale do Paraíba e a Segunda Escravidão. tanizecosta@gmail.com

abundant, even establishing an international communication network. The main consequences were the introduction of new sources, new writing practices, the reframing of old journalistic practices and the exploration of new themes. Finally, a new image of Brazil appeared.

KEYWORDS: French press; telegraph; press agencies; transatlantic communication; new sources and new media genres.

INTRODUÇÃO

O século XIX é tido como aquele da civilização do jornal na França (KALIFA; RÉGNIER; THÉRENTY; VAILLANT, 2011). E embora não haja nenhum exagero em afirmar que a imprensa francesa foi modelo para suas pares no mundo ocidental (GUIMARÃES, 2012), é certo que esta também foi moldada pela interação que manteve com os sistemas de comunicação de outros países. Esta é mesmo nossa hipótese: a circulação de gêneros midiáticos, mediadores e sobretudo objetos culturais é intensificada com o desenvolvimento de novas tecnologias no século XIX. O que tem por consequência a introdução de novas fontes, novas práticas de escrita, ressignificação de práticas antigas e, por fim, a exploração de novos temas na imprensa francesa.

Neste artigo, iremos analisar estas transformações a partir da maneira como as notícias breves presentes nas publicações *L'Autorité*, *Le Figaro*, *L'Illustration*, *L'Intransigeant*, *Le Journal*, *Journal des voyages*, *Le Matin*, *Le Petit Journal*, *La Petite République Française*, *Revue des Deux Mondes*, *Revue d'économie politique*, *Revue du Monde Latin*, *Le Temps*, *Tour du Monde*² representaram o Brasil entre 1874 e 1899³ (MONNERAT, 2018)⁴.

Focalizamos aqui na análise das notícias curtas pois este registro é o mais influenciado pelo desenvolvimento tecnológico da época - telégrafo e navegação a vapor. E também devido sua presença massiva na imprensa francesa. Para um leitor contemporâneo, à primeira vista, tais notas podem ser vistas como de menor importância. Porém, como afirma Pinson, a maior

² Dada a enorme diversidade das publicações periódicas na França em fins do século XIX, o corpus é composto pelos jornais mais importantes na França, aqueles que se interessavam pelas notícias internacionais, levando-se em consideração as publicações que circulavam no Brasil.

³ O recorte temporal justifica-se por ser 1874 o ano de instalação do telégrafo entre o Brasil e a Europa; enquanto 1899 marca 10 anos após a proclamação da República no Brasil. A análise destes 25 anos nos permite observar quais mudanças implementadas na representação do Brasil a partir das mudanças tecnológicas perpetuam-se.

⁴ Este artigo é, em parte, resultado de minha tese (mesmo corpus e recorte) que concluiu a força dos registros de escritura na maneira como uma imagem do Brasil era moldada na imprensa francesa e como estas imagens estavam ligadas às ideologias do nacionalismo, imperialismo, latinismo e racismo. In: MONNERAT, Tanize, *Un Brésil de papier - Les représentations du Brésil dans la presse française (1874-1889)*, Paris: Université Paris 1 Panthéon Sorbonne, 2018.

parte do espaço redacional dos jornais da francofonia do século XIX era composta de um microcosmos “parsemé de petites pièces inclassables et de rubriques instables⁵” (2016, p. 196). O estudo destas rubricas é portanto primordial, apesar de sua aparência desordenada e dos temas que hoje parecem insignificantes - a vida social de políticos, anúncios de chegada e partida de barcos, relatórios de sociedades eruditas, valores de produtos do comércio internacional, anúncios de viagens de personalidades públicas. Pois, ao ignorá-lo pode-se sofrer “un effet de distorsion dans notre conception des objets médiatique⁶” (PINSON, 2016 p. 197).

Nos jornais franceses digitalizados e indexados na base de dados *Gallica* - que no nosso estudo são *Le Temps*, *Le Figaro*, *Le Matin* e *Le Journal* - uma pesquisa por palavras-chave do vocábulo “Brésil⁷” revela uma presença significativa do termo nos ditos jornais. Estas são, na maior parte dos casos, notícias curtas; sendo em alguns casos simples menções ao país⁸. Por exemplo, em 1889, no *Temps*, “Brésil” aparece 307 vezes. Destas, 121 são notas onde o país é apenas mencionado, 127 são breves contendo informações curtas e 59 são notícias analíticas - tratando sobretudo da proclamação da República. No total, cerca de 80% das menções ao Brasil neste ano e neste jornal são notícias breves. O que confirma a importância do estudo deste registro na análise da mídia francesa oitocentista.

Inicialmente, analisaremos as mudanças na imprensa permitidas pela ampliação das redes telegráficas e desenvolvimentos na navegação, sobretudo o fortalecimento das agências de imprensa, o uso de novas fontes e diferentes mediadores. Em seguida, apresentamos como essas novas e diferentes informações se multiplicam ao percorrer múltiplos caminhos, estabelecendo uma rede internacional de comunicação. Nesta circulam telegramas e despachos de agências de imprensa, objetos culturais (jornais, livros, reportagens) e mediadores (jornalistas, escritores, diplomatas) - estes de difícil identificação. Neste processo, antigas formas de comunicação não são abandonadas, mas ganham novos significados. Assim como novas formas de escrita - concisas e “objetivas” - se impõem. Novas informações são acessadas e novos temas explorados, em especial o cotidiano. Como corolário destas muitas transformações uma nova imagem do Brasil aparece.

⁵ “recheado de pequenas peças inclassificáveis e de rubricas instáveis”.

⁶ “um efeito de distorção na nossa concepção dos objetos midiáticos”.

⁷ Brasil.

⁸ É o caso das publicidades para a assinatura internacional do jornal; das publicidades dos serviços de transporte; das notícias sobre a chegada e partida de barcos; dos telegramas sobre viagens, nomeações, visitas oficiais de bispos e diplomatas brasileiros na França ou vice-versa; notas sobre os valores de produtos brasileiros no mercado francês; notícias sobre franceses que tenham partido para o Brasil e também publicidades feitas por brasileiros (sobretudo no *Figaro*). Às vezes, é possível observar algumas breves que não são mesmo ligadas ao país, como as menções ao Sr. Brésil, ao Hotel Brésil em Paris ou às peças *Jocko ou Singe du Brésil*, *Perle du Brésil* etc.

AS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

Desde 1808 havia no Brasil linhas telegráficas óticas. Em 1852 a linha telegráfica elétrica foi instalada no Rio. Estas duas redes, no entanto, cobriam poucos quilômetros a partir da capital do país. O verdadeiro desenvolvimento destas tecnologias acontece ao longo da Guerra do Paraguai (1864-1870). A tal ponto que em 1889, no momento da proclamação da República, a rede telegráfica cobre 19.000 quilômetros - apenas as províncias ao leste do Mato Grosso, Goiás e Amazonas permanecem desconectadas (SILVA; MOREIRA, 2007).

Em 1874, um cabo submarino liga Pernambuco a Portugal (GUIMARÃES, 2011). A empresa inglesa *Western Telegraph Company Limited* obtêm o direito de explorar esta linha. Se antes devia-se contar entre 15 e 30 dias para que as notícias atravessassem o Atlântico em barcos a vapor, a partir de então, as notícias passaram a circular entre os dois países em apenas alguns minutos. É um seísmo comunicacional de tal magnitude que os telegramas tornam-se progressivamente onipresentes na imprensa. Essa presença, porém, não é igual em todos os jornais analisados. A diferença entre a data de envio e a data de publicação do telegrama muda sensivelmente segundo o jornal. No *Matin*, que faz do acesso rápido ao telegrama uma de suas principais características, esta diferença é de apenas uma dia. Em outros jornais, esta variação é, em geral, de dois dias. Em alguns casos chega-se a cinco, como revela a nota publicada no *Intransigeant* no dia 22 de novembro: “à Rio-de-Janeiro, la République a été accueillie avec enthousiasme. *L'imparcial* de Madrid publie la dépêche suivante, datée de Rio la 17 et expédiée à Londres (...)”⁹. Supomos que os telegramas mais retardados não são recebidos diretamente pelos jornais que os publicam, mas retirados de outras publicações sem que a fonte (um jornal francês ou mesmo estrangeiro) seja mencionada. A publicação de um telegrama com data tão afastada, por outro lado, reforça nossa afirmativa sobre a importância que dava a imprensa francesa - e europeia - a este tipo de notícia.

O mercado da informação cresce significativamente com a generalização do telégrafo, a implantação do telefone (em 1878) e a criação das agências de imprensa (VAN den DUNGEN, 2011). A instalação da agência Reuters-Havas no Brasil, em 1874, marca outra revolução nas comunicações transatlânticas (MATHEUS, 2011). Nascida na França em 1835, esta agência é, no final do século, uma verdadeira potência internacional, dispendo do

⁹ “*L’Imparcial* de Madrid publica o despacho seguinte, datado do Rio no dia 17 e expedido para Londres (...)”

monopólio dos despachos na América do Sul (FRÉDÉRIX, 1959); o que reflete o interesse francês nas comunicações com este continente, bem como a disputa entre as três maiores potências midiáticas - França, Inglaterra e Estados Unidos - pelo controle das comunicações internacionais.

A circulação de informações, simplificada pelo telégrafo e profissionalizada pela Havas - serviços muito desenvolvidos a partir dos anos 1880 (PALMER, 1983) -, torna-a também mais variada. Aumentando o espaço redacional ocupado pelo Brasil na imprensa francesa na época, como confirma o quadro abaixo. As menções de “Brésil” nos quatro principais cotidianos franceses indexados na base de dados *Gallica* aumentam consideravelmente face aos grandes eventos ocorridos no país: abolição da escravidão (1888), proclamação da república (1889) e revoltas civis (1893). Sem jamais retornar à presença tímida da década de 1870.

As informações advindas de agências de imprensa e telegramas aparecem em todos os jornais do corpus. Alguns destes dedicam-lhes uma rubrica, inserindo a origem da informação no título da seção¹⁰; outros misturam telegramas (de fonte desconhecida) e notas de agências¹¹. Saindo do nordeste brasileiro ou do Uruguai - cujos cabos foram instalados também nos anos 1870 -, muitos telegramas passam pelos Estados Unidos, estabelecendo outra forma de ligação telegráfica, menos direta, entre o Brasil e a Europa. Desde 1866, um cabo transatlântico ligava os Estados Unidos à Inglaterra. Logo, notícias enviadas por barco da América do Sul quando atingiam a costa norte-americana podiam ser enviadas, por telégrafo, à Europa. A instalação da linha telegráfica entre o Haiti e os Estados Unidos é mesmo objeto de uma acalorada disputa entre empresas francesas e inglesas e parte das discussões foi noticiada no *Matin* (1887 e 1891), no *Temps* (1887), no *Figaro* (1887, 1890 e 1891) e na *Petite République Française* (1887).

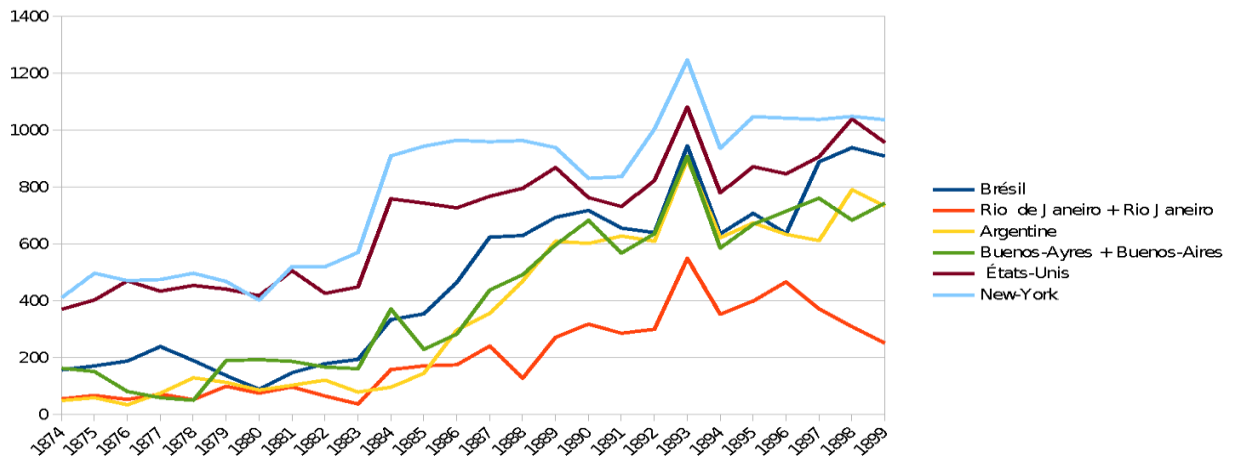
Na virada do século o progresso da navegação a vapor - encarnados pelas grandes embarcações - encurta consideravelmente o tempo das viagens marítimas (VENAYRE, 2002). Além disso, uma linha postal a vapor foi estabelecida entre o Brasil e os Estados Unidos na década de 1870. Duas décadas depois, uma rede telegráfica entre os dois países é constituída pela *Société Française des Télégraphes sous-marins*. Esta, porém, sofre concorrência com a coalizão das linhas inglesas e norte-americanos, que provoca lentidão e aumento dos custos,

¹⁰ Por exemplo, *Le Temps* possui a rubrica “Bulletin de l'étranger - Dépêches Havas et renseignements particuliers”, “Dernières dépêches Havas”.

¹¹ Na rubrica “Nouvelles de l'étranger” do *Petite République Française* uma notícia comercial é iniciada assim: “l'Agence Havas nous communique la note suivante”. (09/09/1887).



forçando a passagem das notícias por suas linhas - o que é muito criticado por jornais franceses¹².



MÚTIPLAS FONTES

Estes desenvolvimentos tecnológicos traduzem-se em um maior número de fontes. Os telegramas eram enviados por organizações oficiais, agências e correspondentes. Os despachos de agências de imprensa compunham-se de telegramas, notas, entrevistas e extratos de jornais brasileiros, sul-americanos, norte-americanos e europeus. Entre as fontes europeias, por exemplo, é através da *Revue horticole* que o *Journal des voyages* se informa sobre o vinho de palmeira dos Índios amazonenses - citado entre outras bebidas fermentadas de povos selvagens¹³. O projeto do bispo de Belém de construir uma “église flottante pour évangéliser les peuplades des rives de l’Amazone et de ses affluents¹⁴”¹⁵ é explicado através de uma entrevista com o mencionado bispo quando este visita Paris. Apresenta-se a configuração do barco, uma pequena biografia, por fim, destaca-se a importância educadora do projeto: uma “entreprise civilisatrice et économique de premier ordre¹⁶”¹⁷. Fala-se também da apresentação

¹² *Le Figaro*, *Le Journal* e *Le Temps* publicam (respectivamente oito, um e seis) artigos críticos à posição, considerada desleal, dos Estados Unidos e Inglaterra.

¹³ *Journal des voyages*, “Variétés - Le vin d’Agave du Mexique”, t. 33°, jul-dez, n° 845, 24/09/1893, p. 208.

¹⁴ “igreja flutuante para evangelizar os povos ribeirinhos do Amazonas e seus afluentes”.

¹⁵ *Le Matin*, “Une Église flottante - Chapelle flottante - Idée ingénieuse d’un évêque”, Par service spécial, 11/01/1895, p. 3.

¹⁶ “iniciativa civilizatória e econômica de primeira ordem”.

¹⁷ *Le Matin*, “Civilisation dans l’Amazonie” 20/10/1884, p. 2.

do projeto ao Papa - e sua boa recepção¹⁸ - a partir de Roma¹⁹. Telegramas da cidade eterna também relatam a crise entre a monarquia brasileira e a Igreja - quando o imperador, líder do padroado, não aquiesce a Bula Papal exigindo a excomunhão de maçons e ao ser desobedecido pelos bispos de Olinda e Belém os condena por desobediência civil. É compreensível, e mesmo emblemático, que a maioria dos jornais franceses só falem deste tema quando o bispo de Olinda vai à Roma, uma vez que no auge da chamada crise religiosa o telégrafo entre o Brasil e a Europa estava em fase de implementação²⁰. Não tendo meios de enviar correspondentes, a maioria dos jornais usavam a rede internacional de informação construída pelas agências de imprensa para se informar sobre países estrangeiros (BALLE, 1987). Ainda assim, havia pouco acesso às informações vindas diretamente do Brasil. Mesmo o *Le Temps*, que publica 32 despachos da Havas sobre o tema entre 1874 e 1880, o faz majoritariamente a partir de Roma - apenas uma breve vem, de barco, diretamente do Rio de Janeiro²¹ e outra de Lisboa²². Confirmando o restrito uso do cabo telegráfico Pernambuco-Portugal até a década de 1880, bem como a importância da rede europeia de informação jornalística para que a imprensa francesa pudesse falar do Brasil. A comunicação em Paris de eventos tão importantes para a monarquia brasileira a partir de Roma deve-se provavelmente à maior facilidade de comunicação entre as duas cidades europeias.

O tratamento oferecido à crise religiosa no Brasil pela imprensa francesa é, neste sentido, particularmente interessante por coincidir com a instalação do cabo telegráfico entre o Brasil e Portugal. Em 1872 os bispos desobedecem ao imperador; em 1874 o cabo é instalado e, em 1876, o bispo de Olinda visita Roma. Fica evidente que o cabo sozinho não impõe imediatamente uma mudança na frequência e na maneira como o Brasil aparece na imprensa francesa. É com o desenvolvimento da agência Havas no país sul-americano - quando obtém o monopólio sobre a região nos anos 1880 - que isso ocorre. Corroborando a influência das agências sobre os motivos evocados pela imprensa (BOYD-BARRET, 1980).

¹⁸ *Le Temps*, “Bulletin de l'étranger - Saint Sièges”, Dépêches Havas et renseignements particuliers, 14/12/1884, p. 2.

¹⁹ *Revue du Monde Latin*, “Livres et Revues”, t. 5, 25/03/1885, p. 403-405.

Le Matin, “Une Église flottante” Par service spécial, 13/12/1884, p. 2.

²⁰ *Le Figaro*, “Gazette des Tribunaux”, *Fernand de Rodays*, 27/04/1874, p. 2.

La Petite République Française, “Un évêque en prison”, 24/04/1876, p. 2.

Le Petit Journal, “Notre-Dama de Lourdes”, 08/07/1876, p. 3

²¹ *Le Temps*, “Dépêches télégraphiques”, *Service de l'Agence Havas*, 12/11/1875, p. 1.

²² A informação provavelmente chega à Lisboa de Rio de barco. Publicada em Paris dia 16/06, a breve saiu de Lisboa de 12/06 e dia 22/05 do Rio. In: *Le Temps*, “Dépêches télégraphiques”, *Service de l'Agence Havas*, 16/06/1874, p. 1.

O uso da rede jornalística europeia é uma evidência quando se trata de assuntos ligados ao Velho Mundo - o exílio da família real em Portugal, as viagens desta pela Europa, o reconhecimento do governo republicano por potências europeias, o impacto da proclamação da República sobre tais governos -, mas, mesmo tratando de assuntos cotidianos, como as garantias econômicas oferecidas pelo novo governo republicano implantado no Brasil, recorre-se às informações publicadas em jornais europeus, como faz o *Matin* ao publicar uma nota do *Daily Telegraph*²³. Para falar da lei de naturalização - quando este mesmo a torna automática para todos os estrangeiros habitando no Brasil há mais de dois anos, salvo declaração contrária - os jornais franceses fazem uso de telegramas, correspondentes e extratos de jornais vindos de diversas metrópoles europeias: Lisboa, Madrid, Roma e Berne²⁴. Colocando em evidência o interesse crescente em falar do Brasil e também como a complexa rede de comunicação do Velho Mundo se estende à América do Sul.

Usa-se mesmo jornais franceses impressos no Brasil. Para falar de um prisioneiro em greve de fome há 18 meses no Brasil - preso por assassinato, o homem estaria consumindo apenas água açucarada - a fonte do *Intransigeant* é o *Etoile du Sud*, jornal francófono publicado no Rio de Janeiro entre 1885 e 1892, destinado à colônia francesa no Brasil²⁵. A partir do jornal brasileiro *Jornal do Commercio*, o *Temps* explica a origem de um tesouro jesuíta e como este teria sido encontrado em São Paulo²⁶. E a partir de jornais londrinos fala-se da descoberta de

²³ *Le Matin*, “2^e Édition - La Révolution brésilienne”, Par fil Spécial, 21/11/1889, p. 2.

²⁴ *L'Autorité*, “Politique extérieure – La Révolution du Brésil”, 18/12/1889, p. 2.

L'Autorité, “Politique extérieure – La Révolution du Brésil”, 30/12/1889, p. 2.

L'Intransigeant, “Au Brésil”, 22/12/1889, p. 1.

L'Intransigeant, “La République Brésilienne”, 30/09/1890, p. 1.

L'Intransigeant, “Nouvelles de Minuit”, 19/01/1890, p. 1.

Le Matin, “République ouverte – Une nouvelle loi de naturalisation au Brésil”, Par service spécial, 16/12/1889, p. 2.

Le Matin, “La Révolution du Brésil”, Par Service Spécial, 21/12/1889, p. 2.

Le Matin, “Les élections au Brésil – Adhésion presque unanime au gouvernement républicain”, 28/09/1890, p. 1.

Le Matin, “La république du Brésil – Le nouveau régime reconnu par la Suisse – La naturalisation des étrangers”, 29/09/1890, p. 2.

Le Matin, Sem rubrica, 15/01/1890, p. 3.

Le Matin, “Chambre Italienne”, 25/04/1890, p. 1.

Le Petit Journal, “Dépêches de l'Étranger – Portugal”, De nos correspondants et des agences, 18/12/1889, p. 2.

La Petite République Française, “Les affaires du Brésil”, 29/12/1889, p. 2.

La Petite République Française, “Au Brésil”, De notre correspondant particulier, 27/01/1890, p. 1.

Le Temps, “Bulletin de l'étranger – Affaires Brésiliennes”, Dépêches Havas et renseignements particuliers, 22/12/1889, p. 2.

Le Temps, “Bulletin de l'étranger – Affaires brésiliennes”, Dépêches Havas et renseignements particuliers, 29/12/1889, p. 2.

Le Temps, “Dépêches télégraphiques”, Des correspondants particuliers du *Temps*, 18/01/1890, p. 1.

Le Temps, “Supplément au journal *Le Temps* du 29 janvier 1890”, 29/01/1890, p.1-2.

²⁵ *L'Intransigeant*, “Un peu de tout”, 06/04/1887, p. 2.

²⁶ *Le Temps*, “Bulletin de l'Étranger - Brésil”, *Dépêches Havas et renseignements particuliers*, 08/08/1887, p. 2.



um mesmo tipo de tesouro no Rio de Janeiro²⁷. Notícia que é refutada, um ano depois, também a partir de Londres quando se faz o mesmo tipo de descoberta no México²⁸.

A partir dos anos 1890 torna-se comum o uso de uma rede de comunicação na América do Sul que informa sobre revoltas e disputas territoriais na região. Por exemplo, um despacho de Lima ao *Times* fala de uma revolta do comandante de Iquitos (Peru) contra seu governo e sua demanda de ser federado ao Brasil²⁹; por fim se submetendo ao governo peruano.³⁰ Telegramas expõem as discussões do Brasil, Uruguai e Argentina em torno da divisão do território paraguaio, após o fim da guerra do Paraguai³¹. Assim como notícias breves anunciam a declaração de independência dos habitantes de uma região entre o Brasil e a Bolívia, formando a República do Acre³². A complexidade desta rede fica evidente no tratamento das disputas entre Brasil e Argentina pelo território das Missões. Telegramas enviados a Londres informam sobre a gravidade destes³³ - confirmando o objetivo do armamento dos dois países anos antes³⁴. Do Rio, confirma-se a assinatura de uma convenção entre os delegados dos dois países³⁵ de maneira pacífica³⁶. De Buenos Aires, anuncia-se a escolha dos Estados Unidos como árbitro³⁷. De Montevideo, comunicam-se o bom resultado das negociações³⁸. Do Rio, anuncia-se a recusa

²⁷ *Le Temps*, “Bulletin de l’Étranger - Brésil”, Dépêches Havas et renseignements particuliers, 29/05/1891, p. 1.

²⁸ *Le Temps*, “Bulletin de l’Étranger - Mexique”, Dépêches Havas et renseignements particuliers, 19/09/1892, p. 2.

²⁹ *Le Temps*, “Bulletin de l’étranger – Pérou”, Dépêches Havas et renseignements particuliers, 03/06/1896, p. 2.

³⁰ *Le Figaro*, “Nouvelles”, Par dépêches de nos correspondants, 10/07/1896, p. 2.

³¹ *Le Temps*, “Dépêches télégraphiques”, 08/02/1876, p. 1.

Le Temps, “Dépêches télégraphiques”, Service de l’Agence Havas, 12/02/1876, p. 1.

Le Temps, “Nouvelles du Jour”, 13/03/1876, p. 2.

Le Temps, “Dépêches télégraphiques”, Service de l’Agence Havas, 17/03/1876, p. 1.

³² *Le Journal*, “Nos Échos”, 19/10/1899, p. 1.

Le Temps, “Nouvelles de l’étranger – Brésil”, 29/08/1899, p. 2.

Le Temps, “Nouvelles de l’étranger – Brésil”, 14/09/1899, p. 2.

Le Temps, “Nouvelles de l’étranger – Bolivie”, 27/11/1899, p. 2.

³³ *Le Matin*, “Vieille Querelle – Le Brésil et la République Argentine – Projet d’arbitrage”, Par fil spécial, 31/01/1885, p. 1.

Le Temps, “Bulletin de l’étranger – République Argentine”, Dépêches Havas et renseignements particuliers, 1^o/02/1885, p. 2.

³⁴ *L’Intransigeant*, “Étranger – Brésil”, 06/12/1880, p. 2.

³⁵ *Le Matin*, “Vieille Querelle – La frontière du Brésil et de la République Argentine – L’accord est fait”, D’un correspondant, 08/11/1885, p. 3.

Le Temps, “Dernières dépêches Havas”, 08/11/1885, p. 4.

³⁶ *Le Matin*, “Congrès de la Paix – Première séance – Une allocution de Mme Lockwood – Une nouvelle intéressante”, 24/06/1889, p. 2.

³⁷ *Le Figaro*, “Échos – À travers Paris”, 11/09/1889, p. 1.

Le Matin, “Arbitrage Accepté”, D’un correspondant, 10/09/1889, p. 2.

³⁸ *Le Matin*, “Étranger”, 28/01/1890, p. 3.

Le Matin, “Question résolue – Les frontières entre le Brésil et la République argentine – Délimitation longtemps incertaine – Accord définitif”, 1^o/02/1890, p. 1.

Le Temps, “Bulletin de l’étranger – Brésil”, Dépêches Havas et renseignements particuliers, 27/01/1890, p. 2.

dos deputados brasileiros da primeira solução proposta³⁹. Um correspondente de Lisboa fala da viagem do representante brasileiro a Washington⁴⁰. De onde, por fim, é informada a decisão favorável ao Brasil⁴¹. Em um intervalo de dez anos, telegramas da América do Sul, dos Estados Unidos e da Europa são publicados na França tratando unicamente de uma questão territorial entre dois países sul-americanos, sem que os interesses europeus - ou sequer norte-americanos - sejam colocados em destaque. De fato é uma tendência entre os registros breves tratar do Brasil a partir de novas temáticas. O Brasil telegrafado torna-se cada vez mais independente da Europa e da imagem de exotismo - mesmo que estas imagens não sejam criadas desligadas uma das outras, como evidenciam os breves que citamos no início deste subitem.

A diversidade de notícias breves tratando do Brasil na imprensa francesa (telegramas, extratos de jornais, despachos de agências) e de origens (Brasil, Argentina, Uruguai, Chile, Estados Unidos, Inglaterra, Portugal, Alemanha, Itália, Espanha, Bélgica, Suíça, Áustria e mesmo Rússia) é multiplicada pelos muitos caminhos que estas informações percorrem. O quadro abaixo reagrupa os percursos usados pela imprensa francesa para falar de um único evento no Brasil - a Proclamação da República -, através de um só registro, notícias breves. Para tratar de outros eventos, outras redes de comunicação são convocadas⁴².

Origem das notícias		Intermediário(s)	
Do Brasil	Despacho oficial de Rio de Janeiro Despacho do Banco Nacional do Brasil Despacho da Agência Havas no Rio de Janeiro e Pernambuco Correio do Rio de Janeiro Telegrama do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Pará e São Paulo Telegrama (via indireta) do Rio de Janeiro e Pernambuco Navio do Brésil	→	Jornais do Corpus
	Despachos oficiais do Brasil	Madri	
	Despacho do Banco Nacional do Brasil no Rio de Janeiro Por fio especial do Rio de Janeiro	Londres	
	Despacho privado do Brasil	Praças comerciais de Hamburgo	
	Despacho particular do Rio de Janeiro	Jornais a Londres	

³⁹ *Le Matin*, “République Brésilienne”, 12/08/1891, p. 1.

⁴⁰ *Le Matin*, “Délimitation de frontières”, 18/07/1892, p. 1.

⁴¹ *Le Matin*, “Territoire contesté”, 07/02/1895, p. 2.

Le Temps, “Nouvelles de l'étranger – Brésil”, 08/02/1895, p. 2.

⁴² Na década de 1890, quando acontecem várias revoltas civis no Brasil são sobretudo os países da América do Sul que ligam os jornais franceses aos temas do Brasil.



Source particulière à Rio Despacho oficial do Rio de Janeiro	Viena	
Telegrama do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Pará Serviço especial do Rio de Janeiro Navios do Rio de Janeiro Notícias postais	Lisboa	
Telegrama do Rio de Janeiro, Santos ou Céara.	Jornais franceses: <i>Le Galois, Le Journal des Débats, Le Figaro, Le Siècle.</i>	
Telegrama do Rio Grande do Sul	Santiago do Chili	
Despacho oficial do Rio de Janeiro	Embaixada do Brasil em Paris	
	Agentes do governo francês no Rio de Janeiro	
	Embaixada do Brasil em Londres	
Telegrama do Rio de Janeiro	Embaixada do Brasil em Paris	
	Londres, Lisboa, Madri, Roma, Viena, Hamburgo, São-Petersburgo, Nova York, Washington	
	Journaux étrangers De Londres: <i>Daily Telegraph</i> De Lisboa: <i>Correio da Manhã, O Tempos, Commercio, Novidades, Comercio de Portugal</i> De Nova York: <i>World, New York Herald</i> De Berlim: <i>la Gazette de l'Allemagne du Nord, Gazette de Cologne</i> De Madri: <i>La Epoca</i> De Roma: <i>L'Osservatore, L'Opinione, le Fanfulla, Popolo romano</i> De Bruxelas: <i>L'Indépendance Belge</i>	
Navio do Brasil	Lisboa	<i>Times</i>
		Madri
Telegrama do Brasil	Lisboa	Madri
		Agência Havas
Telegrama do Brasil	Viena	Agência Havas
Ministro das finanças do Brasil	Agência Financeira do Brasil em Londres	→
		<i>Times</i>
Correio do Rio de Janeiro Telegrama de Rio	Nova York	→
		Agência Havas
	Despacho da Agência Havas em Lisboa e Madrid	→



De outros países	Correspondente em Montevideo, Lisbonne	→	
	Telegrama de Hambourg, Lisbonne, New-York, Washington, Londres, Viena, Roma, de Madri, Berne, Filadélfia, Tenerife, de São Petersburgo, Berlim, São Vicente, Budapeste, Bruxelas, Porto, México	→	
	Jornais estrangeiros: <i>New-York Herald, Courier de Varsovie, L'Indépendance Belge, Novidades, Daily Telegraph, La Epoca.</i> Jornais franceses: <i>Le Gaulois, Journal de Débats, L'Estafette.</i>	→	
	Telegrama do México	Nova York	
	Notícias particulares de Lisboa Correspondente particular à Lisboa	Madri	
	Telegrama de Washington, São Vicente, Filadélfia, Montevideo	Jornais estrangeiros: <i>Times, New-York Herald.</i>	
	Notas particulares de de Montevideo	Galveston →	New-York

A complexidade deste quadro traduz a variedade de meios dos quais passa a dispor a imprensa francesa para se informar sobre o Brasil com rapidez - inclusive os jornais cujos recursos financeiros não permitiam acessar telegramas, correspondentes ou contratos com agências de notícias. Destacamos que as cidades mencionadas são, para os jornais do corpus, a origem da notícia, mas não necessariamente de onde esta vem (a maioria das notas trata de eventos no Brasil). Logo quando a notícia trata do Brasil, mas a origem é outro local, incluímos um ponto de interrogação sobre a origem primeira da informação.

A multiplicidade de caminhos e fontes leva a uma presença mais importante do Brasil na imprensa francesa. Além disso, os jornais passam a apresentar notícias mais complexas que reagrupam diversos registros de escritura - despachos, extratos de outros jornais (franceses e internacionais), pequenos comentários, análises e mesmo entrevistas. Estas notícias híbridas (MONNERAT, 2018), presente em quase todos os cotidianos, evidenciam o caráter coletivo do jornal (THÉRENTY, 2007). Os números acima citados são portanto ainda mais importantes. Cada um é apenas uma menção - na pesquisa por palavras-chave - mas esta pode, e constantemente o faz, conter várias notas, telegramas, entrevistas, análises e extratos. *Le Figaro*, um dos jornais que menos falam da proclamação da república no Brasil, publica 27

notícias sobre este evento em 1889. Destas, duas usam diferentes registros⁴³ e outras três são compostas por telegramas vindos do Rio de Janeiro, Hamburgo, Viena, Londres e Madri⁴⁴. Já o *Temps*, um dos cotidianos que mais falam da mudança de regime, usa notícias híbridas em 40 das 59 notícias publicadas sobre o tema.

Além da riqueza da circulação de notícias na imprensa ocidental, esta análise confirma Nova York como nó de ligação crucial entre os dois continentes (PINSON, 2016) e destaca outro meio corrente de informação sobre o Brasil: a publicação de extratos de outros jornais (franceses ou não). Michael Palmer (1983), acrescenta que a publicação do *New York Herald* em Paris transformou a imprensa francesa nas duas últimas décadas do século XIX. Sua rede de correspondentes, ligações diretas, interesse pela atualidade estrangeira, pelo “humano” e sua rapidez na comunicação - por vezes mais rápido que a Havas - introduz novas temáticas e formas de escrita. Transformação também ocorrida quando o *Matin* assina um acordo com o *Times*.

Uma nota publicada em 1891 no *Matin* exemplifica esta mudança. A notícia relata um concurso de feiura promovido por um jornal brasileiro⁴⁵. Dois anos depois o *Journal e Journal de voyages* publicam uma nota quase idêntica⁴⁶ - além de alguns jornais não incluídos no corpus⁴⁷. Estas não são as únicas vezes que jornais franceses relatam este gênero de competição. Um concurso similar é lançado por um industrial norte-americano nos EUA em 1889, anunciam o XIX^e siècle, *La Croix*, *Le Figaro*, *Journal de Débats*, *La Justice*, *L’Intransigeant*, *L’Oued-*

⁴³ *Le Figaro*, “À l’étranger – Une révolution au Brésil”, Jacques St-Cère, 17/11/1889, p. 2.

Le Figaro, “À l’étranger – Une révolution au Brésil”, Jacques St-Cère, 19/11/1889, p. 2.

⁴⁴ *Le Figaro*, “À l’étranger – Nouvelles”, 17/11/1889, p. 2.

Le Figaro, “À l’étranger – Nouvelles”, Par dépêches de nos correspondants, 19/11/1889, p. 2.

Le Figaro, “À l’étranger – Nouvelles – La révolution au Brésil”, Par dépêches de nos correspondants, 20/11/1889, p. 2.

⁴⁵ *Le Matin*, “Échos du Matin” 02/09/1891, p. 3.

⁴⁶ *Journal des voyages*, “Variétés - L’homme le plus laid”, t. 33, Jul-dez, n° 834, 02/07/1893, p. 16.

Le Journal, “Nos échos” 26/03/1893, p. 1.

⁴⁷ *La Justice*, “Gazette du jour”, 03/05/1893, p. 2.

La Lanterne, “échos”, 04/04/1893, p. 2.

L’Univers, “Nouvelles diverses”, 25/03/1893, p. 4.

La Presse, “Bulletin de l’extérieur”, 04/04/1893, p. 3.

Patriote algérien, “Concours de laideur”, 29/03/1893, p. 2.



Sahel, *Le Petit Parisien* e *Le Voleur Illustré*⁴⁸. Além disso, o jornal inglês *Whirlwind* – chamado nos jornais franceses por sua tradução *Tourbillon* – promove o mesmo tipo de concurso, anunciam, em 1890, *La Croix*, *La Fraternité*, *Le Grelot*, *Le Journal de Fourmies*, *La Justice*, *La Lanterne*, *Le Petit Journal*, *Le nouveau progrès de l’Algérie*, *Le Petit Parisien*, *Le Radical*, *Le Rappel*, *L’Univers*⁴⁹. Outros concursos iguais a estes são anunciados em anos fora do escopo da nossa pesquisa - na Inglaterra em 1905 e 1919, nos Estados Unidos em 1903, 1906 e 1929 e mesmo no Brasil em 1930⁵⁰. Claro, há diferenças como a inclusão da categoria de mulheres no concurso dos Estados Unidos de 1889, que além disso é organizado por um particular e não por um jornal. No entanto, estes concursos são anunciados de forma quase idêntica. Logo, ignorando as pequenas mudanças, é possível pensar nestas notas - nas quais o tempo não tem qualquer função - recorrentemente apresentadas na imprensa francesa a partir de jornais estrangeiros (brasileiros, norte-americanos e ingleses) como portadoras de um caráter viral. Pinson (2016) afirma que a prática de copiar notas é tão difundida na imprensa oitocentista que alguns historiadores falam no fenômeno de viralidade, no qual pequenas notas migram de um jornal a outro, constituindo assim “la plus grande part d’un journalisme collectif et en réseau⁵¹”.

⁴⁸ *Le XIXe siècle*, “Échos et nouvelles”, 19/02/1889, p. 3.

La Croix, “Chasse aux nouvelles – À la plus laide”, 16/02/1889, p. 4.

Le Figaro, “Échos”, 19/02/1889, p. 1.

Journal des Débats, “Nouvelles diverses”, 20/02/1889, p. 2.

La Justice, “Gazette du jour”, 21/02/1889, p. 2.

L’Intransigeant, “Étranger”, 21/02/1889, p. 3.

L’Oued-Sahel, “Nouvelles diverses”, 28/02/1889, p. 3.

Le Petit Parisien, “De tout un peu”, 24/02/1889, p. 8.

Le Voleur Illustré, “Par-ci Par-là”, 28/02/1889, p. 141.

⁴⁹ *La Croix*, “Chasse aux nouvelles – Prix de laideur”, 05/11/1890, p. 4.

La Fraternité, “Faits Divers”, 30/09/1890, p. 3.

Le Grelot, “Notre concours de laideur”, 02/11/1890, p. 2.

Le Journal de Fourmies, “Un concours de laideur”, 14/09/1890, p. 3.

La Justice, “Gazette du jour”, 09/09/1890, p. 2.

La Lanterne, “Échos”, 10/09/1890, p. 2.

Le nouveau progrès de l’Algérie, “Nouvelles diverses”, 13/09/1890, p. 1.

Le Petit Journal, “Dépêches de l’Étranger”, 03/11/1890, p. 2.

Le Petit Parisien, “Courrier de la semaine”, 14/09/1890, p. 2.

Le Radical, “Échos et nouvelles”, 10/09/1890, p. 2.

Le Rappel, “Les on-dit”, 1^o/09/1890, p. 2.

L’Univers, “Nouvelles diverses”, 19/09/1890, p. 4.

⁵⁰ *Le Petit Parisien*, “Un concours original”, 17/09/1905, p. 3.

L’Afrique du Nord Illustré, “Échos”, 13/12/1919, p. 12.

Le Petit Journal, “Concours de laideur”, 19/08/1903, p. 5.

Gil Blas, “Échos”, 18/08/1903, p. 1.

Journal des Débats, “Au jour le jour”, 11/02/1906, p. 1.

L’Avenir de l’Est, “Le concours d’homme le plus laid”, 29/12/1928, p. 1.

La Croix, “Gazettes – Une compensation brésilienne à la disgrâce physique”, 02/09/1930, p. 1.

⁵¹ “a maior parte de um jornalismo coletivo e em rede”.

O tema desta breve também indica a tendência destas notas de recorrer à excentricidade para falar de eventos particulares acontecendo no Brasil. De fato, a disposição mais folhetinesca que informativa da imprensa francesa (JEANNENEY, 1996⁵²) deve-se à influência da luta do *Matin* contra o monopólio da agência Havas. Ao assinar um acordo com o *New York Herald*, para garantir um serviço independente de informação, *Le Matin* provoca a entrada do jornalismo à moda americana nas rubricas de informação francesas, coloca em destaque notícias gerais e de *faits divers* cujo estilo destaca o “interesse humano”. Palmer (1983) afirma que a maior importância dada pelo *Matin* aos fatos essenciais, sem comentários e explorando o interesse humano, inclusive nas notícias estrangeiras (que ocupam por vezes mais de 50% da superfície redacional deste jornal) acaba por “criar” a atualidade internacional; uma vez que a prática adotada pela agência Havas e, conseqüentemente, pela imprensa francesa.

QUEM COMPÕE A REDE INTERNACIONAL

Embora seja clara a existência de uma rede internacional midiática, permitindo a circulação de informações, mediadores e objetos culturais, a identificação de quem a compõe é tarefa mais difícil. A imprensa do século XIX era marcada pelo anonimato: correspondentes não identificados, notícias não assinadas, notas de agências e telegramas sem remetente. As agências de imprensa nunca identificam seus jornalistas. O Arquivo da Havas⁵³, bastante debilitado durante a Segunda Guerra Mundial, contém cartas tratando das relações entre as agências de Paris, Londres, Rio de Janeiro, Montevideo e Pernambuco, mas menciona unicamente a identidade de seus dirigentes. Através dos *Annales de la Presse française* conseguimos identificar alguns autores que tratam do Brasil na imprensa francesa⁵⁴. Mas estes escreveram relatos de viagens, análises ou editais - registros de escritura excluídos do presente corpus⁵⁵.

Embora de difícil identificação, os recursos convocados pelos jornais franceses nos permitem afirmar a circulação destes mediadores. A origem da notícia é, via de regra, destacada. Rio de Janeiro é a cidade brasileira mais citada na imprensa francesa - mesmo em notícias

⁵² Com o aumento do número de leitores e popularização da imprensa, esta passa a evitar temas divisores, como a política; concentrando-se em temas instrutivos (de valorização científica) e sensacionalistas (como folhetins, romances policiais e de aventuras), oferecendo tópicos de conversa. A flutuação do leitorado força os jornais a usar estratégias de fidelização: folhetins, grandes reportagens e concursos.

⁵³ O arquivo Havas 5AR possui seis caixas, todas depositadas nos *Archives Nationales*.

⁵⁴ *Annales de la Presse française*, 1880-1899. *Bibliothèque Nationale de France*.

⁵⁵ A lista destes autores se encontra na parte I da minha tese. MONNERAT, 2018.

tratando de outras regiões. Esta centralidade deve-se à formatação da rede telegráfica no país, que ligava as principais cidades à capital federal. Bem como a instalação da agência Havas na cidade. Além desta, outras regiões brasileiras que se comunicavam com a imprensa francesa eram São Paulo, Rio Grande do Sul, Pará, Bahia e Pernambuco. De São Paulo informava-se em especial os valores do café no mercado internacional e eventos ligados ao partido republicano do estado. O Rio Grande do Sul ganha importância nas comunicações transatlânticas após a proclamação da República, posto que aí ocorreram revoltas civis sangrentas entre 1891 e 1894. Já as províncias do Pará (principal do norte do Brasil), Bahia (a mais povoada do Nordeste) e Pernambuco (de onde parte o cabo transatlântico) estão bastante presentes na imprensa francesa devido suas localizações estratégicas. A presença destas várias regiões na imprensa francesa testemunha a relação entre jornalistas espalhados em todo o Brasil com a imprensa internacional, que selecionava o que interessava à imprensa francesa.

Além de jornalistas em todo o Brasil, outros mediadores frequentes eram os correspondentes. Estes, em geral, eram indicados no subtítulo⁵⁶ ou no corpo da notícia:

Un correspondant de Bahia raconte⁵⁷.

Notre correspondant de Rio de Janeiro raconte⁵⁸.

Nous avons publié, il y a quelques jours, une lettre du Brésil fort intéressante; par un courrier suivant, nous venons de recevoir du même correspondant une nouvelle lettre, confirmant les appréciations que nous émettions à propos de la première⁵⁹.

São comuns também correspondentes de outros jornais⁶⁰. Inclusive pessoas que não falam do Brasil. Por exemplo, *Le Matin* publica uma notícia de Lisboa enviada por “notre correspondant particulier⁶¹” sobre um acidente com o imperador do Brasil no Rio de Janeiro⁶².

⁵⁶ O *Matin* usa subtítulos como: “de notre correspondant particulier”, “d’un correspondant”, “services spéciaux de nos correspondants particuliers”. Encontramos no *Temps* “de notre correspondant spécial”, “des correspondants particuliers du Temps” e no *Figaro* “par dépêches de nos correspondants”.

⁵⁷ *Le Matin*, “Sem rubrica”, 28/01/1886.

⁵⁸ *Le Figaro*, “Courrier des Théâtres” Jules Prével 24/09/1886. Jules Prével assina a rubrica e não a breve citada.

⁵⁹ *Le Journal*, “Lettre du Brésil”, G., 29/10/1892.

⁶⁰ “Les nouvelles expédiées par des correspondants à Madrid à des journaux étrangers” in *L’Autorité*, “La révolution au Brésil”, 03/12/1889.

“Selon le correspondant du Times de Buenos-Ayres” in *Le Temps*, “Bulletin de l’étranger - Dépêches et renseignements particuliers - Brésil”, 08/04/1892.

“Un correspondant du *Temps* télégraphie de Bourdeaux” in *Le Figaro*, “Courrier des Théâtres” Jules Prével, 08/01/1889.

⁶¹ “nosso correspondente particular”

⁶² *Le Matin*, “Un empereur à la mer”, De notre correspondant particulier, 14/10/1884.

Este exemplo indica outro importante intermediário (além dos Estados Unidos) entre o Brasil e a França: Portugal. De fato uma importante relação triangular entre os três países já fora destacada pela historiografia sobre as relações culturais entre Brasil e França (ABREU, DEAECTO, 2014; COOPER-RICHET, MOLLIER, 2012; GUIMENEZ, 2014; VIDAL, DeLUCA, 2011).

Em alguns casos é possível identificar a ocupação, mas raramente o nome da pessoa contactada; como os membros da embaixada brasileira em Paris, colegas de outros jornais ou países, membros da colônia brasileira na França. Entre estes, Francisco de Santa-Anna Nery destaca-se. Correspondente de publicações brasileiras e fervoroso divulgador da cultura brasileira na França, ele é bastante presente na imprensa francesa do fim do século XIX (MONNERAT, 2018)⁶³. São também frequentemente convocados franceses que tenham estado no Brasil: exploradores, políticos e eruditos. Além de serem exploradas as redes pessoais de outros franceses. O *Matin* publica uma informação recebida diretamente pelo abolicionista francês Victor Schœlcher do abolicionista brasileiro José do Patrocínio⁶⁴. E até mesmo o imperador Pedro II dá uma entrevista ao *Figaro*⁶⁵. Exemplos que confirmam a circulação de mediadores brasileiros e estrangeiros entre os vários países que compunham a rede midiática transnacional. Nem como corroboram que os mediadores cuja identidade é revelada são, em geral, Europeus ou se encontram na Europa. Corrobora esta afirmativa os diplomatas no Brasil contactados em 1893, durante a ocupação da Baía de Guanabara. Esta impede o desembarque de navios e interrompe o funcionamento do correio no Rio de Janeiro. A imprensa internacional desconfia ainda mais dos comunicados vindos do Rio e de seu governo; valorizando notícias de outros lugares. A imprensa francesa usa constantemente informações dos jornais de Nova York e Londres, que se informam através de seus correspondentes na América do Sul - sobretudo Buenos Aires, Montevideú, Santiago e Artigas. Estes despachos privados - que confirmam algumas informações e contradizem outras - devem ser pensados como notas privadas transmitidas por diplomatas estrangeiros no Brasil, dado o acesso privilegiado que estes gozam do telégrafo. Quatorze telegramas designam abertamente como fonte os diplomatas de Portugal

⁶³ Ele é colaborador do *Journal*; mencionado como colaborador do *Figaro*; entrevistado pelo *Temps*; faz publicidade de cursos sobre o Brasil no *Matin*, que reescreve suas conferências; além de ser editor da *Revue du Monde Latin*.

⁶⁴ *Le Matin*, "Les journaux de ce matin - L'ESCLAVAGE AU BRÉSIL", 11/08/1887.

⁶⁵ *Le Figaro*, "Un entretien avec l'Empereur du Brésil", Gaston Calmette, 29/07/1887.

e Estados Unidos⁶⁶; confirmando o papel destes países nas comunicações transatlânticas como exposto anteriormente.

USOS DAS MUITAS INFORMAÇÕES

As novas e múltiplas fontes de informação sobre o Brasil permitem à imprensa francesa explorar novos temas e formas de escrita, bem como ressignificar antigos caminhos. Mesmo após a instalação de um cabo direto entre Pernambuco e Portugal, continua-se a encaminhar mensagens através da América do Sul, pelos Estados Unidos e por outros países europeus. Ao invés de desaparecerem, estas práticas de comunicação, pelo contrário, são valorizadas, sobretudo ao relatar a proclamação da República e as revoltas civis da década de 1890. Ou seja, mais de 15 anos desde a instalação do cabo Brasil-Portugal. A circulação da informação por estes caminhos é considerada por muitos jornais como o único meio de escapar à provável censura imposta pelo governo republicano recentemente instalado no Brasil. A suspeita de que as comunicações telegráficas não estavam livres se fortalecia na medida em que as notícias chegando pelo Pacífico (ou seja a partir de Montevideo, Buenos Aires, Santiago, Estado Unidos e então Europa) traziam constantemente informações diferentes daquelas oferecidas pelas fontes oficiais brasileiras. Portanto, além do hábito, continua-se a usar esses caminhos porque doravante a imprensa francesa lhes empresta um novo significado: fugir da censura. Ademais, esta acumulação de caminhos possíveis da notícia confirma a extensa circulação de informações no espaço jornalístico transatlântico.

Lisbonne, 12 octobre - D'un correspondant. - Le ministre des affaires étrangères de Lisbonne a reçu un télégramme officiel de Rio-Janeiro lui

⁶⁶ *L'Autorité*, "2e Édition – Dernières nouvelles – Les insurgés au Brésil", 16/09/1893, p. 1.

L'Intransigeant, "Révolution au Brésil", 22/09/1893, p. 1-2.

L'Intransigeant, "Les événements du Brésil", 15/03/1894, p. 1.

L'Intransigeant, "Les événements du Brésil", 15/03/1894, p. 1.

Le Matin, "Au Brésil", 15/07/1893, p. 2.

Le Matin, "L'insurrection brésilienne – Bombardement de Rio – Incendie de l'arsenal", 15/09/1893, p. 2.

Le Matin, "La révolution brésilienne", 21/09/1893, p. 1.

Le Matin, « Au Brésil », 27/12/1893, p. 2.

Le Petit Journal, "La Politique à l'Étranger – Brésil", De nos correspondants et des agences, 02/02/1894 p. 2.

Le Petit Journal, "La Politique à l'Étranger – Brésil", De nos correspondants et des agences, 04/02/1894 p. 2.

Le Temps, "Bulletin de l'étranger – Brésil", Dépêches Havas et renseignements particuliers, 14/03/1894, p. 2.

Le Temps, "Bulletin de l'étranger – Brésil", Dépêches Havas et renseignements particuliers, 15/03/1894, p. 2.

Le Temps, "Bulletin de l'étranger – Brésil", Dépêches Havas et renseignements particuliers, 16/03/1894, p. 2.



anunciando que o teatro, que havia sido perturbado em consequência de uma briga na saída do teatro, está agora completamente restabelecido.^{67,68}

Um despacho de Santiago ao *Times* diz que telegramas contraditórios chegam de Rio-Grande. Segundo os telegramas, uma frota uniu-se à oposição; segundo outros, ela defende Itaquí ameaçada por tropas da oposição.^{69,70}

LONDRES, 6 novembro. Por fio especial. - O correspondente do *New-York Herald*, de Valparaíso, diz que de acordo com telegramas recebidos de Rio-Janeiro na data de ontem as tropas pegaram em armas e que distúrbios aconteciam nas ruas de Rio-Janeiro.^{71,72}

New-York, 22 novembro. Segundo um despacho de Montevideo endereçado ao *New-York Herald*, os viajantes vindos de Rio-de-Janeiro relatam que os três generais enviados ao Rio Grande do Sul, para reprimir a insurreição, retornaram ao Rio de Janeiro afirmando ser impossível desembarcar as tropas em Porto Alegre dada as fortificações estabelecidas na entrada da baía.^{73,74}

Mais uma vez evidencia-se a riqueza de caminhos disponíveis à imprensa transatlântica e a centralidade de Nova York nesta. O que é também verdade para as comunicações marítimas. Mais rápidas e frequentes, elas facilitam a circulação de indivíduos e objetos culturais, influenciando o funcionamento de publicações periódicas nos dois continentes. Consequentemente, a prática da citação de artigos de jornais se perpetua. Informa-se o jornal de onde a notícia é extraída - que já pode ser uma transcrição - e, por vezes,

⁶⁷ “Lisboa, 12 de outubro - De um correspondente. - O ministro das relações exteriores de Lisboa recebeu um telegrama oficial do Rio de Janeiro anunciando que a ordem, desestabilizada por uma briga na porta do teatro, é no momento completamente restabelecida.

⁶⁸ *Le Matin*, “Au Brésil”, 13/10/1891.

⁶⁹ Um despacho de Santiago ao *Times* afirma que telegramas contraditórios continuam a chegar do Rio Grande do Sul. Segundo um destes, uma frota uniu-se à oposição; segundo outros, ela defende Itaquí ameaçada por tropas da oposição.

⁷⁰ *Le Temps*, “Bulletin de l'étranger - Dépêches Havas et renseignements particulier - Brasil”, 19/11/1891.

⁷¹ LONDRES, 6 de novembro. Por fio especial. - O correspondente do *New-York Herald* em Valparaíso diz que segundo os despachos recebidos do Rio de Janeiro na data de ontem as tropas pegaram em armas e que distúrbios aconteciam nas ruas do Rio de Janeiro.

⁷² *Le Matin*, “La Révolution au Brésil”, 6/11/1891.

⁷³ Nova-York, 22 de novembro. Segundo um despacho de Montevideo endereçado ao *New-York Herald*, os viajantes vindos do Rio de Janeiro relatam que os três generais enviados ao Rio Grande do Sul, para reprimir a insurreição, retornaram ao Rio de Janeiro afirmando ser impossível desembarcar as tropas em Porto Alegre dada as fortificações estabelecidas na entrada da baía.

⁷⁴ *Le Figaro*, “À l'étranger - Nouvelles - Par dépêches de nos correspondants”, 23/11/1891.

acrescenta-se um comentário. Alguns jornais, porém, mesmo que cite notícias de outros cotidianos entre aspas, não informam a fonte. É o caso do *Matin* com um jornal brasileiro: “À propos de la représentation que la grande artiste [Sarah Bernhardt] a donné à son bénéfice à Rio-de-janeiro, on écrit là-bas⁷⁵”.⁷⁶ A acumulação de informações que chegam de barco é portanto outra prática que não desaparece em fins do século XIX. As malas de informações continuam a encher as páginas dos jornais franceses. Mesmo mais velhas que as informações telegrafadas, os jornais não escondem a origem e a data das notícias chegadas pelo vapor. Alguns jornais chegam a destacar o trajeto da comunicação, complementando as notícias entregues por telegrama:

Lisbonne, 5 décembre, 10 heures.

Le vapeur venant du Brésil apporte des détails sur le mouvement⁷⁷.⁷⁸

Le courrier arrivé hier de Rio-de-Janeiro apporte le récit détaillé d’une révolution; seulement comme les lettres sont du 9 novembre, ce n’est déjà plus le récit de la dernière révolution! Il y en a eu une depuis qui a détruit l’œuvre de la première⁷⁹.⁸⁰

A precisão sobre as comunicações marítimas e suas datas serve a novos propósitos: mostrar o estado de espírito antes de eventos como a revolução de 15 de novembro de 1889. “Un paquebot français qui a fait escale hier a apporté des lettres et des journaux du Brésil jusqu’à la date du 11 novembre. Rien ne laissait soupçonner une révolution⁸¹”.⁸² A continuidade ressignificada da publicação dessas notícias vai ao encontro da afirmativa de McLuhan (1969) de que as novas tecnologias modificam, mas não eliminam as antigas. O desenvolvimento da imprensa não é linear, as mudanças não são abruptas e, certamente, toda nova tecnologia adotada gera transformações nas práticas culturais. Os jornais brasileiros e europeus não podem ignorar a existência de uma comunicação direta entre os dois países e aproveitam a circulação rápida de informações, mas mantêm suas antigas práticas jornalísticas, com funções suplementares.

⁷⁵ “A propósito da apresentação que a grande artista [Sarah Bernhardt] deu no Rio de Janeiro, escreve-se lá”.

⁷⁶ *Le Matin*, “Tablettes Théâtrales, 10/08/1886.

⁷⁷ “Lisboa, 5 de dezembro, 10 horas. O vapor chegando do Brasil traz os detalhes do movimento.”

⁷⁸ *Le Temps*, “La révolution au Brésil (Dépêche de notre correspondant particulier)”, 6 de dezembro de 1889.

⁷⁹ “O correio do Rio de Janeiro traz o relato detalhado de uma revolução; mas como as cartas são de 9 de novembro, esse já não é mais o relato da última revolução! Já ocorreu outra desde então que destruiu a obra da primeira.”

⁸⁰ *Le Figaro*, “À l’étranger - Une lettre au Brésil”, 27/11/1891.

⁸¹ “Uma embarcação francesa fez escala ontem e trouxe cartas e jornais do Brasil até a data de 11 novembro. Nada permitia suspeitar de uma revolução.”

⁸² *L’Autorité*, “La Révolution du Brésil”, 28/11/1889.



Além da nova roupa às práticas antigas, a multiplicidade de fontes revela a capacidade da imprensa francesa de falar diversas vezes sobre um mesmo assunto (é preciso encher as páginas do jornal), oferecendo diferentes perspectivas. Por exemplo, notícias diretamente do Rio - por telegrama⁸³, vapor⁸⁴ ou correspondente⁸⁵ - indicam a adoção da nova bandeira pelo governo republicano, enquanto um vapor chegando à Lisboa⁸⁶ indica a não adoção da bandeira por alguns estados e um telegrama de São Vicente⁸⁷, um extrato do *New York Herald*⁸⁸ (também a partir de um telegrama de São Vicente) e telegramas de Lisboa⁸⁹ falam de um imbróglio em torno da nova bandeira e o transporte da exilada família real.

Obviamente, o acesso a múltiplas fontes, permite acessar mais informações. Por exemplo, após o estabelecimento do regime republicano, a escolha pelo modelo federativo é informada por um telegrama de Viena, que indica uma fonte particular no Rio⁹⁰. *Le Figaro* revela quem é a fonte vienense: “la famille princière de Cobourg, qui habite Vienne, a reçu de Rio-Janeiro une dépêche disant que la république fédérative qui a été établie portera le nom d’États-Unis du Brésil^{91,92}. É através de uma mensagem de membros da família real brasileira,

⁸³ *L’Autorité*, “La Révolution du Brésil”, 02/12/1889, p. 2.

Le Figaro, “À l’étranger – Nouvelles – La révolution au Brésil”, Par dépêches de nos correspondants, 20/11/1889, p. 2.

L’Intransigeant, “Les États-Unis du Brésil”, 21/11/1889, p. 2.

Le Matin, “La Révolution Brésilienne”, Par câble au « *Matin* », 23/11/1889, p. 1.

Le Temps, “La révolution au Brésil”, Dépêches de nos correspondants particuliers, 20/11/1889, p. 1-2.

Le Temps, “La Révolution au Brésil”, Dépêches de nos correspondants particuliers, 23/11/1889, p. 1-2.

⁸⁴ *Le Matin*, “Le Brésil – Renseignements particuliers sur la révolution de Rio”, 5/12/1889, p. 1.

Le Matin, “Détails apportés par le dernier courrier de Rio-Janeiro”, 13/12/1889, p. 1-2.

⁸⁵ *Le Temps*, “La République au Brésil”, De notre correspondant particulier, 13/12/1889, p. 1-2.

⁸⁶ *Le Matin*, “Le Brésil – Les détails rétrospectifs sur la révolution de Rio – Renseignements jusqu’au 27 novembre – La Constituante et les gouvernements des États – La question du drapeau – Adhésions à la République”, Par Service Spécial, 09/12/1889, p. 1.

Le Temps, “La Révolution au Brésil”, Dépêches de notre correspondant particulier, 10/12/1889, p. 1.

⁸⁷ *Le Matin*, “Dom Pedro”, 1^o/12/1889, p. 1.

Le Temps, “La Révolution au Brésil”, 02/12/1889, p. 1.

⁸⁸ *Le Figaro*, “Échos – Hors Paris”, 1^o/12/1889, p. 1.

⁸⁹ *Le Matin*, “Dom Pedro”, Par Service Spécial, 08/12/1889, p. 1.

Le Temps, “L’arrivée de Dom Pedro à Lisbonne”, Dépêches de notre correspondant particulier, 08/12/1889, p. 1.

Le Matin, “Le Brésil”, Par Service Spécial, 10/12/1889, p. 1.

Le Temps, “Dom Pedro à Lisbonne”, Dépêche de notre correspondant spécial, 12/12/1889, p. 2.

⁹⁰ *L’Autorité*, “Dernières Nouvelles”, 20/11/1889, p. 1.

L’Intransigeant, “Les États-Unis du Brésil”, 20/11/1889, p. 1.

Le Matin, “La Révolution Brésilienne”, D’un correspondant, 19/11/1889, p. 1.

Le Temps, “La révolution au Brésil”, Dépêches de nos correspondants particuliers, 20/11/1889, p. 1-2.

⁹¹ “A família principesca Cobourg, que mora em Viena, recebeu um telegrama do Rio de Janeiro informando que a república federativa portará o nome de Estados Unidos do Brasil”

⁹² *Le Figaro*, “À l’étranger – Nouvelles”, Par dépêches de nos correspondants, 19/11/1889, p. 2.

estabelecidos em Viena, que jornais parisienses informam-se sobre decisões do novo governo no Brasil, antes que um telegrama do Rio⁹³, passando por Nova York, confirme a informação.

A abundância de informações também permite aos jornais franceses exprimir suas opiniões, sem abrir mão da aparência de transparência e objetividade - valores em ascensão na imprensa da época. A maneira mais óbvia de o fazer era publicando um telegrama e adicionando um comentário. Mas mesmo a ordem de publicação permitia indicar a opinião do jornal sobre uma notícia. Após o anúncio da decisão pela convocação da Constituinte e como seriam feitas as eleições no Brasil, *L'Autorité* inclui um comentário sobre a necessidade de desconfiar das notícias vindas do Rio, dado o controle do novo governo sobre os serviços telegráficos. Em seguida, publica um telegrama de Hamburgo sobre as resistências à Constituição e um outro de Berlim sobre uma possível restauração monárquica no Brasil⁹⁴. Os comentários e os telegramas publicados em sequência parecem obedecer à prática de publicar todas as informações recebidas, mas a ordem de publicação indica a crítica ao regime republicano, fazendo eco às longas análises já presentes no conservador jornal.

Na verdade, é comum a publicação de muitos telegramas, inclusive oficiais do governo brasileiro, os desmentindo ou, ao menos, sugerindo ao leitor precaução ao lê-los. A acumulação de notas reforça o valor de transparência tão caro a esta imprensa. Destaca-se o laconismo e a contradição das publicações vindas do Brasil, denuncia-se a ocupação do telégrafo desde a proclamação da república e até mesmo a imposição da censura pelo novo governo⁹⁵, ao mesmo tempo porém publicam-se muitas notícias brasileiras acompanhando o desenrolar da implantação da República. Por exemplo, *L'Intransigeant* e *Le Temps* confirmam a tranquilidade

⁹³ *L'Intransigeant*, “Les États-Unis du Brésil”, 21/11/1889, p. 2.

Le Figaro, “À l'étranger – Nouvelles – La révolution au Brésil”, Par dépêches de nos correspondants, 20/11/1889, p. 2.

⁹⁴ *L'Autorité*, “La Révolution du Brésil”, 25/11/1889, p. 1.

⁹⁵ *L'Intransigeant*, “La Révolution au Brésil”, L. P., 11/12/1889, p. 2.

Le Matin, “Les journaux de ce matin – La révolution brésilienne”, 17/11/1889, p. 2.

Le Matin, “2e Édition – La révolution brésilienne”, Par Fil Spécial, 17/11/1889, p. 2.

Le Matin, “Au Brésil – Censure sévère”, Par Service Spécial, 27/01/1890, p. 1.

Le Matin, “Au Brésil”, 03/12/1890, p. 3.

Le Matin, “La Révolution au Brésil”, Par Service Spécial, 02/12/1889, p. 1.

La Petite République, “La République au Brésil – Nouveaux détails”, 19/11/1889 p. 1-2.

La Petite République, “La Révolution au Brésil”, 14/12/1889, p. 2.

La Petite République, “Au Brésil”, 19/05/1890, p. 2.

Le Temps, “Une Révolution au Brésil », publié le 18 novembre 1889, p. 1-2.

Le Temps, “La Révolution au Brésil”, publié le 22 novembre 1889, p. 1.

Le Temps, “La Révolution au Brésil”, Dépêches de notre correspondant particulier, 10/12/1889, p. 1.

Le Temps, “Dépêches télégraphiques”, Des correspondants particuliers du Temps, Service Havas, 03/12/1890, p. 1.



do movimento republicano e concomitantemente duvidam da vigilância do telégrafo⁹⁶. O governo brasileiro comunicou ao delegado do Tesouro em Londres que o telégrafo não é censurado⁹⁷. Em seguida, ironicamente, um telegrama do Rio informou que a circulação de despachos é doravante livre, pois fora retirada “l’interdiction de l’usage des lignes télégraphiques terrestres^{98,99}”.

Face a esta prática jornalística de acumulação de breves, o novo governo republicano no Brasil convoca e instrumentaliza a rede internacional de informações a fim de moldar sua imagem nesta imprensa. São enviadas constantemente às embaixadas e instituições comerciais do Brasil comunicados oficiais assegurando a transição pacífica da monarquia para a República,

⁹⁶*L’Intransigeant*, “La Révolution au Brésil”, L. P., 11/12/1889, p. 2.

Le Temps, “La Révolution au Brésil – Dépêches de notre correspondant particulier”, 10/12/1889, p. 1.

⁹⁷*L’Autorité*, “La Révolution du Brésil”, 28/11/1889, p. 1.

L’Intransigeant, “Les États-Unis du Brésil”, 29/11/1889, p. 2.

Le Matin, “Les dépêches du Brésil”, Par Fil Spécial, 26/11/1889, p. 2.

Le Temps, “La Révolution au Brésil”, 27/11/1889, p. 2.

⁹⁸ “a interdição do uso das linhas telegráficas terrestres”.

⁹⁹*L’Autorité*, “La Révolution du Brésil”, 02/12/1889, p. 2.

L’Intransigeant, “Les États-Unis du Brésil”, 02/12/1889, p. 2.

Le Temps, “La Révolution au Brésil”, 1º/12/1889, p. 1.



relatando o tratamento respeitoso oferecido à família imperial¹⁰⁰, rebatendo críticas¹⁰¹ e garantindo a manutenção de compromissos econômicos. A publicação destes comunicados oficiais nos jornais franceses indica, em parte, a eficácia da estratégia. A *Revue du Monde Latin*, abertamente monarquista, afirma que o Parlamento Republicano assegura uma renda digna ao imperador deposto¹⁰². Bem como muitos telegramas anunciam a Convocação da Constituinte,

¹⁰⁰ *Le Figaro*, “À l'étranger – Nouvelles – La révolution au Brésil”, Par dépêches de nos correspondants, 20/11/1889, p. 2.

Le Figaro, “À l'étranger – Des nouvelles”, 25/11/1889, p. 2.

L'Intransigeant, “Au Brésil”, 11/01/1890, p. 1.

L'Intransigeant, “Les États-Unis du Brésil”, 21/11/1889, p. 2.

L'Intransigeant, “Les États-Unis du Brésil”, 26/11/1889, p. 2.

L'Intransigeant, “Les États-Unis du Brésil”, 29/11/1889, p. 2.

Le Matin, “2e Édition – La Révolution brésilienne – Manifeste du nouveau gouvernement – Le départ de dom Pedro”, Par Fil Spécial, 18/11/1889, p. 2.

Le Matin, “Les journaux de ce matin – La Révolution Brésilienne”, 19/11/1889, p. 2.

Le Matin, “La Révolution Brésilienne – L'ordre continue à régner – Nominations diverses – Le drapeau brésilien”, Par câble au « *Matin* », 23/11/1889, p. 1.

Le Matin, “Dom Pedro”, Par Service Spécial, 08/12/1889, p. 1.

Le Matin, “Au Brésil - Adhésion des provinces à la République – La convocation de la Constituante”, Par Fil Spécial, 24/11/1889, p. 1.

Le Matin, “Au Brésil – Une escadre américaine à Rio-de-Janeiro – Un ordre inattendu”, Par Fil Spécial, 27/11/1889, p. 1.

Le Matin, “Dom Pedro », Par Service Spécial, 03/12/1889, p. 2.

Le Matin, “La Révolution Brésilienne – Un télégramme officiel – Explications du gouvernement provisoire – Intentions pacifiques et conciliatrices de la République”, 29/12/1889, p. 2.

Le Petit Journal, “La République au Brésil”, 21/11/1889, p.1.

Le Petit Journal, “Dépêches de l'Étranger”, De nos correspondants et des agences – Portugal, 26/11/1889, p. 2.

Le Temps, “Bulletin du jour”, 19/11/1889, p. 1.

Le Temps, “La révolution au Brésil”, Dépêches de nos correspondants particuliers, 20/11/1889, p. 1-2.

Le Temps, “La révolution au Brésil”, Dépêches de nos correspondants particuliers, 23/11/1889, p. 1-2.

Le Temps, “La République au Brésil”, De notre correspondant particulier, 13/12/1889, p. 1-2.

Le Temps, “La Révolution au Brésil”, 28/11/1889, p. 1.

Le Temps, “Dépêches télégraphiques”, Des correspondants particuliers du Temps, 29/12/1889, p. 1.

¹⁰¹ *L'Autorité*, “Politique extérieure – La Révolution du Brésil”, 25/12/1889, p. 2.

L'Autorité, “Politique extérieure – La République Brésilienne”, 10/03/1890, p. 2.

L'Intransigeant, “Au Brésil”, 10/03/1890, p. 1.

L'Intransigeant, “Au Brésil”, 24/12/1889, p. 1.

Le Matin, “La république brésilienne”, 22/12/1889, p. 2.

Le Matin, “Les biens nationaux au Brésil”, 27/12/1890, p. 2.

Le Matin, “2e Édition – Le Brésil”, Par Fil Spécial, 27/12/1889, p. 2.

Le Matin, “Au Brésil”, 09/03/1890, p. 2.

La Petite République Française, “Au Brésil”, 10/03/1890, p. 3.

La Petite République Française, “Les affaires du Brésil”, De notre correspondant particulier, 27/12/1889, p. 2.

Le Temps, “La Révolution au Brésil”, Dépêches de notre correspondant particulier, 09/12/1889, p. 1-2.

Le Temps, “La Révolution au Brésil”, Dépêches de notre correspondant particulier, 10/12/1889, p. 1.

Le Temps, “Bulletin de l'étranger – Affaires brésiliennes”, Dépêches Havas et renseignements particulier, 23/12/1889, p. 2.

Le Temps, “Dernières nouvelles”, 09/03/1890, p. 4.

Le Temps, “Bulletin de l'étranger – Affaires brésiliennes”, Dépêches Havas et renseignements particuliers, 27/12/1889, p. 2.

Le Temps, “Dépêches télégraphiques”, Des correspondants particuliers du Temps, 29/12/1889, p. 1.

¹⁰² *Revue du Monde Latin*, “Politique et diplomatie, Bulletin mensuel”, M. le marquis de Barral-Montferrat, t. 25^e, 1^o/09/1891, p. 125-134



negando a promulgação por decreto¹⁰³ e justificando a data afastada dadas às dimensões do país¹⁰⁴. Em seguida, anuncia-se a tranquilidade do processo eleitoral, quem são os eleitos e suas primeiras medidas. Somente *L'Autorité* continua a criticar o governo republicano do Brasil. Após essa comunicação positiva, nenhuma mensagem oficial é enviada aos mediadores na Europa. Esta ausência confirma o papel destes comunicados: moldar uma imagem positiva do Brasil no exterior. Uma vez que a imagem reproduzida pela imprensa francesa é favorável ao governo do Brasil, este dispensa os telegramas oficiais. A imprensa francesa deve, neste sentido, ser entendida como um campo de batalha para o estabelecimento da “verdade” sobre o Brasil.

CONCLUSÃO: NOVAS TECNOLOGIAS, NOVAS FONTES E VALORES; UM OUTRO “BRASIL”

O telégrafo e as agências transformam a informação. Tendo em vista que esta é produzida pela primeira vez no exterior, elas relatam eventos que não necessariamente interessam ao leitor francês. Além disso, elas são comunicadas sobretudo por profissionais (representantes de governos, correspondentes, jornalistas de agências - que inclusive selecionam extratos de outros jornais) espalhados na América e na Europa. Ou seja, as notícias devem interessar aos assinantes de todo o mundo ocidental - e não somente aqueles na França. As agências prometem

¹⁰³ *L'Autorité*, “Politique extérieure – La République Brésilienne”, 10/03/1890, p. 2.

L'Intransigeant, “Au Brésil”, 10/03/1890, p. 1.

Le Matin, “Au Brésil”, 09/03/1890, p. 2.

La Petite République Française, “Au Brésil”, 10/03/1890, p. 3.

Le Temps, “Dernières nouvelles”, 09/03/1890, p. 4.

¹⁰⁴ *L'Autorité*, “Politique extérieure – Les dépêches – L'Assemblée constituante brésilienne”, 21/08/1890, p. 2.

L'Autorité, « Politique extérieure – Les élections brésiliennes », 18/09/1890, p. 2.

L'Autorité, « Politique extérieure – Les élections brésiliennes », 19/09/1890, p. 2.

L'Intransigeant, “Les élections au Brésil”, 18/09/1890, p. 1.

L'Intransigeant, “Nouvelles de Minuit”, 19/09/1890, p. 1.

Le Matin, “Les élections au Brésil – Résultats connus – Un succès pour le régime républicain”, 17/09/1889, p. 1.

Le Matin, “Au Brésil”, 21/09/1890, p. 2.

Le Petit Journal, “Dépêches de l'Étranger – Brésil”, De nos correspondants et des agences, 17/09/1890 p. 2.

Le Petit Journal, “Échos de partout”, 18/09/1890, p. 1.

Le Temps, “Courier du Brésil”, De notre correspondant particulier, 08/04/1890, p. 2.

Le Temps, “Bulletin de l'étranger – Brésil”, 31/07/1890, p. 2.

Le Temps, “Bulletin de l'étranger – Brésil”, Dépêches Havas et renseignements particuliers, 19/08/1890, p. 2.

Le Temps, “Bulletin de l'étranger – Brésil”, Dépêches Havas et renseignements particuliers, 17/09/1890, p. 2.

Le Temps, “Les élections au Brésil”, Dépêche de notre correspondant particulier, 17/09/1890, p. 4.

Le Temps, “Bulletin de l'étranger – Brésil”, Dépêches Havas et renseignements particuliers, 19/09/1890, p. 2.

a seus assinantes uma compilação de “fatos puros”, ligados aos eventos mais importantes do cotidiano, e não informações guiadas pela orientação política do jornal ou localidade (BARTH, 2014). Buscando satisfazer o maior número de assinantes, as agências insistem na objetividade e rapidez na transmissão da informação (BOYD-BARRET, 1980). A prática de informar, porém, é nova na imprensa francesa. Ela se popularizou entre 1870 e 1880 quando os jornais adaptam seus discursos para que não haja nenhuma visão pessoal, nem cor política ou estilística. Informar torna-se então a função maior da imprensa e nasce assim o tão debatido conceito de objetividade (WRONA, 2011)

Além disso, as dúvidas sobre as informações vindas do Brasil contribuem para a prática de publicação acumulada de notas. A objetividade telegráfica não parece ser o suficiente para garantir a informação. Esta vem da diversidade de fontes e de origens. Logo, o uso de todos os meios possíveis de comunicação torna-se crucial. A publicação contínua de notícias “crée une impression de continuité temporelle, en sorte que le public acquiert l’illusion d’éprouver réellement en lui le mouvement de l’Histoire¹⁰⁵” (VAILLANT, 2006, p. 17). Esta escrita jornalística - com novas rubricas, valorizando a informação em detrimento da opinião (ALBERT, 2010) e acumulando notas - leva à exploração de novos temas e assim a representações mais diversas do Brasil. A busca constante por notícias leva os cotidianos franceses a encher suas páginas com informações novas, vindas da rede internacional de informações. Raras nos jornais populares, estas breves notícias são portanto muito presentes nos grandes jornais que enviam até repórteres ao exterior - como o *Le Temps* e o *Le Figaro*. Os países estrangeiros, incluindo o Brasil, tornam-se desta forma um tema tão evidente a partir dos anos 1880 que “plusieurs quotidiens parisiens demandent donc des services spéciaux à Havas: la couverture de l’actualité étrangère dans la presse parisienne gagne en diversité, ainsi qu’en volume”¹⁰⁶ (PALMER, 1983, p. 120).

A preocupação não é mais com a relação entre os eventos no Brasil e a Europa, nem em recuperar tropos do exotismo, mas com a informação em si. Neste processo, evoca-se outros aspectos do Brasil: disputas políticas internas, políticas públicas, questões diplomáticas sul-americanas, revoltas internas, tragédias e algumas curiosidades. Certamente o Brasil é tratado de maneira superficial e repetitiva - corolário do uso do telégrafo (BALLE, 1987) - mas

¹⁰⁵ “cria a impressão de continuidade temporal, de forma que o público adquire a ilusão de experimentar em si o movimento da História”

¹⁰⁶ “muitos cotidianos parisienses demandam serviços especiais à Havas: a cobertura da atualidade estrangeira na imprensa parisiense ganha diversidade e volume”.

questões sobre o cotidiano do país aparecem. O Brasil existe por si só e é mesmo capaz de influenciar a política e a economia da Europa. É a sisudez das breves que lhes permite - quiçá lhes obriga - a expressar temas por eles mesmos, sem os ligar a outros temas tradicionalmente em voga.

As novas tecnologias e a internacionalização da imprensa, ao enfraquecer a estrutura centro-periferia, tornam possível a inversão da ordem de produção das notícias. A periferia passa a transmitir quase tanta informação quanto o centro. Para McLuhan (1969), o poder do telégrafo reside exatamente na sua capacidade de descentralizar as comunicações. Acrescentamos: deve-se também ao poder de estabelecer novas e complexas linhas de comunicação, aumentando a capacidade de informação rápida sobre (virtualmente) qualquer lugar ligado à rede telegráfica mundial. O uso de uma maioria de notícias vindas diretamente do Brasil contribui para a construção de uma representação do país na qual a ação e a evolução são as características principais - diferentemente dos escritos romanescos que figuram um Brasil estático ou das análises que representam um país tocado apenas por grandes eventos (MONNERAT, 2018). Emerge então um Brasil político, onde a novidade é um valor em si. O país é assim percebido como parte de um mundo que avança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Marcia; DEAECTO, Marisa, “La circulation transatlantique de libraire”, Campinas: UNICAMP Publicações IEL, 2012.
- ALBERT, Pierre, *Histoire de la presse*. Paris: Presses Universitaires de France, 2010.
- BALLE, Francis, *Et si la presse n’existait pas...* Paris: Éditions Jean-Clause Lattès, 1987.
- BARTH, Volker, “The Formation of Global News Agencies, 1859-1914”. In: RAYWARD, W. Boyd (dir). *Information beyond borders International Cultural and Intellectual Exchange in the Belle Époque*, Inglaterra: AshGate, Farnham, 2014, p. 35-47.
- BOYD-BARRET, *The international news agencies*, Londres: Constable, 1980.
- DeLUCA, Tânia, VIDAL, Laurent (dir), *Les Français au Brésil XIXe-XXe siècles*. Paris: Rivages des Santons, 2011.
- FRÉDÉRIX, Pierre, *Un siècle de chasse aux nouvelles De l’Agence d’information Havas à l’Agence France Presse (1835-1957)*. Paris : Flammarion, 1959.28
- GUIMARÃES, Valéria, “Jornais franceses no Brasil” in *XXVI Simpósio Nacional de História da Anpuh*. São Paulo, USP, 2011.
- _____. (dir), *Transferências culturais: o exemplo da imprensa na França e no Brasil*, Campinas: Mercado de Letras. São Paulo: Edusp, 2012.
- GUIMENEZ, Priscila Renata, *Feuilletons dramatiques et transferts culturels franco-brésiliens au XIXe siècle: enjeux d’une édition de la “Semaine Lyrique” de Martins Pena*. Tese Université

Paul Valery - Montpellier III, 2014.

JEANNENEY, Jean-Noël, *Une histoire des médias. des origines à nos jours*. Paris: Seil, 1996.

KALIFA, Dominique; RÉGNIER, Philippe; THÉRENTY, Marie-Ève; VAILLANT, Allain (orgs). *La civilisation du journal: histoire culturelle et littéraire de la presse française au XIXe siècle*. Paris: Nouveau Monde, 2011.

MATHEUS, Leticia Cantarela, “O telégrafo no jornalismo do século XIX (1870-1900)”. *Anais do VIII Encontro Nacional de História da Mídia*, Guarapuava, 28-30 abril, 2011.

McLUHAN, Marshall, *Os meios de comunicação como extensões do homem*. São Paulo, Cultrix, 1969.

MONNERAT, Tanize, *Un Brésil de papier - Les représentations du Brésil dans la presse française (1874-1889)*. Paris: Université Paris 1 Panthéon Sorbonne, 2018.

PALMER, Michel, *Des petits journaux aux grandes agences. Naissance du journalisme moderne*. Paris: Aubier, 1983.

PINSON, Guillaume, *La culture médiatique francophone en Europe et en Amérique du Nord - De 1760 à la veille de la Seconde Guerre mondiale*. Québec, Les presses de l'Université Laval, 2016, p. 1.

SILVA Mauro Costa, MOREIRA, Ildeu de Castro, “A introdução da telegrafia elétrica no Brasil (1852-1870)”. *Revista da SBHC*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, jan/jul, 2007, p. 47-52.

VAILLANT, Alain, “Invention littéraire et culture médiatique au XIXe siècle”, In: MOLLIER, Jean-Yves, SIRINELLI, Jean-François, VALLOTON, François (dir), *Culture de masse et culture médiatique en Europe et dans les Amériques 1860-1940*, Paris: Presses Universitaires de France, 2006, p. 11-22.

VAN DEN DUNGEN, Pierre, “Organisation des rédactions”. In : KALIFA, Dominique; RÉGNIER, Philippe; THÉRENTY, Marie-Ève; VAILLANT, Allain (orgs). *La civilisation du journal: histoire culturelle et littéraire de la presse française au XIXe siècle*. Paris: Nouveau Monde, 2011, p. 615-652.

VENAYRE, Sylvain, *La gloire de l'aventure. Genèse d'une mystique moderne 1850-1940*. Paris: Aubier, 2002.

WRONA, Adeline, “Écrire pour informer”. In : KALIFA, Dominique; RÉGNIER, Philippe; THÉRENTY, Marie-Ève; VAILLANT, Allain (orgs). *La civilisation du journal: histoire culturelle et littéraire de la presse française au XIXe siècle*, Paris: Nouveau Monde, 2011, p. 717-744.

THÉRENTY, Marie-Ève. *La littérature au quotidien. Poétiques journalistiques au XIXe siècle*. Paris: Éditions Seuil, 2007.